

Nota Breve 30/04/2026

## Mercados financeiros Powell deixa a presidência, mantendo as taxas de juro "bem posicionadas"

### Pontos chave

- Como era expectável, a Reserva Federal manteve a taxa de juro dos *fed funds* no intervalo de 3,50%-3,75%, avaliando a atual postura da política monetária como "bem posicionada" para responder aos riscos de ambos os lados do seu duplo mandato: estabilidade de preços e pleno emprego.
- A principal alteração foi a adoção de um tom mais cauteloso, evidente tanto na declaração quanto na conferência de imprensa. Três membros do FOMC votaram contra a manutenção da postura acomodatória da orientação futura (*forward guidance*); em particular, contra a referência a "ajustes adicionais", uma expressão que, desde o último corte de juros, poderia ser interpretada como um sinal implícito de futuras reduções nas taxas.
- Na conferência de imprensa, Powell confirmou essa mudança de tom, observando que o número de participantes do FOMC favoráveis a uma orientação futura mais neutra aumentou desde março e que o "centro" do comité se está a deslocar nessa direção. Embora a maioria tenha optado por ainda não modificar a mensagem oficial, dada a grande incerteza em torno do conflito no Médio Oriente, a percepção é de que os riscos estão a começar a inclinar-se mais para a inflação do que para o mercado de trabalho.
- Nesse contexto, as condições para retomar os cortes de taxas de juro são agora claramente mais exigentes. Por um lado, Powell reiterou que a Fed precisa primeiro que os efeitos temporários das tarifas sobre os preços dos bens se dissipem, um processo que ele estima poder prolongar-se durante os próximos dois trimestres. Por outro lado, acrescentou que também será necessário esperar que o aumento temporário dos preços da energia diminua. Tudo isso reforça as expectativas que atualmente os mercados estão a descontar, de uma Fed em pausa no resto do ano.
- Relativamente à sucessão na presidência da Fed, a nomeação de Kevin Warsh foi aprovada pelo Comité Bancário do Senado e agora seguirá para o plenário, onde a sua confirmação é expectável. Isso irá permitir assumir o cargo antes do término do mandato de Powell, a 15 de maio. O aspeto invulgar da saída de Powell foi que, ao contrário da prática habitual, ele irá permanecer como membro do Conselho de Governadores da Fed até que os processos judiciais contra a instituição, que ele considera uma ameaça à sua independência, sejam resolvidos de forma definitiva e transparente. Durante esse período, Powell irá manter um perfil discreto e colaborará com o novo *chairman*.
- Powell conclui o seu mandato como presidente do FOMC marcado pela gestão de uma sucessão excepcional de choques da oferta (a pandemia, a guerra na Ucrânia, as tensões comerciais por meio das tarifas e, mais recentemente, o conflito no Médio Oriente), que forçaram a Fed a tomar decisões particularmente complexas. Ao longo deste período, Powell procurou construir consenso dentro de um comité que enfrenta o difícil equilíbrio entre os riscos para o mercado de trabalho e a inflação persistentemente alta. Tudo isso ocorreu num contexto de crescentes ataques à independência do banco central, que foram além da retórica e exigiram defesa jurídica. Assim, a chegada de Kevin Warsh ocorre num momento crucial, quando a construção de consenso será essencial.

### Enquadramento macroeconómico

- A avaliação do ambiente económico praticamente não mudou desde março. A atividade continuou a ser descrita como "em expansão e a um ritmo sólido", sustentada pelo consumo privado resiliente e por um dinamismo expressivo do investimento, particularmente em *data centers* e infraestruturas. Powell também destacou a posição dos EUA como exportador líquido de energia e a sua menor dependência do petróleo como fatores que mitigam parcialmente o impacto do choque energético global.
- O diagnóstico do mercado de trabalho também permaneceu sem grandes variações. Powell classificou novamente a situação como próxima do equilíbrio, num contexto de baixas contratações e demissões, mostrando-se menos preocupado do que em reuniões anteriores com uma possível deterioração adicional.

- No entanto, o tom endureceu em relação à inflação, que passou a ser descrita como "elevada", em comparação com "um pouco elevada" nas reuniões anteriores. O recente aumento é atribuído tanto a fatores energéticos quanto ao impacto das tarifas, com o FOMC a realçar que o alto nível de incerteza em torno da duração e da intensidade do conflito no Médio Oriente aumenta os riscos para as perspetivas. Powell observou que preços mais altos da energia (com impactos já observados) e uma transmissão parcial para alguns bens e serviços com alto consumo de energia são esperados, enquanto o risco de efeitos secundários dependerá, em grande parte, da persistência do choque.
- Até ao momento, não se observou uma queda no consumo, mas Powell reconheceu que o risco persiste, visto que as famílias enfrentam preços de energia mais altos, o que poderá forçá-las a cortar gastos em outras áreas. Desta forma, a atual postura da política monetária permite que elas "esperem para ver" como a economia se desenvolve.

## Reação dos mercados

---

- Os mercados financeiros interpretaram a reunião com uma postura mais branda, mantendo as expectativas de que a Fed não irá alterar as taxas de juro durante 2026 e 2027. No entanto, a sessão foi dominada pela subida do preço do petróleo (Brent em torno dos 118 dólares por barril), devido à falta de progresso nas negociações entre os EUA e o Irão. As *yields* dos títulos do Tesouro subiram em toda a curva, de forma mais significativa no curto prazo (+11 p.b. para o título de referência a 2 anos), o dólar valorizou ligeiramente e os principais índices bolsistas dos EUA fecharam estáveis.

---

BPI Research, 2026

e-mail: [deef@bancobpi.pt](mailto:deef@bancobpi.pt)

### AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO "NOTA BREVE"

A "Nota breve" é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.